



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador GILSON BARRETO

JUSTIFICATIVA

OSCAR PEREIRA DA SILVA, filho de José Canuto da Silva e Maria Cândida de Jesus, nascido em 16 de junho de 1924. Militar, casou-se com Sônia de Araújo Silva.

Chegou ao bairro de São Mateus em 1964, e a partir daí dedicou sua vida ao desenvolvimento do trabalho social na região com a fundação da Sociedade Amigos de Bairro de São Mateus. Inúmeras foram às conquistas, mas dentre algumas podemos destacar:

- comemoração do aniversário de São Mateus,
- aquisição de terreno para construção de sede própria;
- luta pela melhoria do transporte, iluminação, pavimentação de ruas, saneamento básico, construção de hospital, segurança, etc.

Conhecido e grande amigos de todos na região foi reeleito por diversas vezes a diretoria da Sociedade Amigos de Bairro. Em 1977 sua grande conquista foi à construção do prédio da escola de primeiro e segundo grau no Jardim Tietê – bairro muito carente em São Mateus.

*“O papel desenvolvido pelas sociedades amigos em São Mateus é importante para demonstrar a força de mobilização popular. Em apenas 46 anos, São Mateus alcançou progresso maior do que muitos outros bairros do município. Grande parte dessas conquistas se deve ao trabalho dessas lideranças, que desde o início, se mostraram conscientes de que a união é o primeiro passo para a conquista. Esse conceito ainda hoje está arraigado ao major reformado do Exército, **Oscar Pereira da Silva**, que fundou a primeira Sociedade Amigos de Bairro de São Mateus em 1965, um ano depois de ter chegado ao bairro. O major Oscar é um das personalidades históricas do bairro...”(grifos nossos)*

Gazeta de São Mateus, novembro/94

Oscar Pereira da Silva, faleceu no dia 10 de janeiro de 2007 e esta proposta de colocar o seu nome na Assistência Médica Ambulatorial do Jardim Tietê, situada na Avenida Engenho Novo, 120 – Jardim Tietê, visa prestar justa e merecida homenagem a esta pessoa dotada de sensibilidade ímpar e preocupada com a classe social menos favorecida, que deixou sua marca no atendimento dos necessitados e na procura da solução dos problemas do bairro.

O papel desenvolvido pelas sociedades amigas em São Mateus é importante para demonstrar a força de mobilização popular. Em apenas 46 anos, São Mateus alcançou progresso maior do que muitos outros bairros do município. Grande parte dessas conquistas se deve ao trabalho dessas lideranças, que desde o início, se mostraram conscientes de que a união é o primeiro passo para a conquista.

Esse conceito ainda hoje está arraigado ao major reformado do Exército, Oscar Pereira da Silva, que fundou a primeira Sociedade Amigos de Bairro de São Mateus em 1965, um ano depois de ter chegado ao bairro. O major Oscar é um das personalidades históricas do bairro. Nessa entrevista que concedeu a Gazeta São Mateus deixou claro que o ingrediente que tinha em abundância no passado (a união), é hoje uma das carências do bairro. A falta de coesão, segundo ele, é o fator que inibi a eleição de um parlamentar para representar São Mateus na esfera Legislativa. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Gazeta São Mateus: Quando o senhor chegou ao bairro?

Oscar Pereira da Silva: Eu vim morar aqui em 1964. Mas no final de 63 já vinha muito aqui. Lembro-me que no dia da morte do presidente Kennedy, eu estava aqui, e ouvi pelo rádio a notícia do falecimento.

GSM: Como o bairro era naquela época?

OPS: Quando eu cheguei aqui em 1964, só havia a Av. Mateu Bei Asfaltada. O asfalto foi feito pelo vice-governador da época, que liberou a obra a pedido de Nildo Gregório. Também havia luz elétrica, mas só nas casas. O restante do bairro não tinha asfalto e era tudo terra. A água só de poço.

GSM: Na sua época, como presidente da SAB, quais eram as maiores reivindicações?

OPS: O transporte e a iluminação. Começamos nosso trabalho pelo transporte. A companhia que

Trabalho reconhecido nas ruas

A Sociedade Amigos da Cidade de São Mateus encampou várias lutas em prol da melhoria a condição de vida da população do bairro. Foram vários movimentos, que depois de um luta árdua, resultaram em fatores positivos. Muitas pessoas passaram pela diretoria da entidade e tiveram uma participação bastante expressiva. Para homenagear algumas dessas pessoas, várias ruas do Jardim Tietê receberam seus nomes. Hoje, a história desses personagens permanece vivas, e inseridas nas ruas por onde andam os samateuenses.

- Rua Osvaldo Névola - Névola foi morador do bairro na década de 40. Companheiro de Nildo Gregório da Silva, ele foi um dos que ajudaram na abertura das primeiras ruas do bairro.

- Rua José Francisco dos Santos - José era sergipano, e tinha como profissão a carpintaria. Foi ele quem fez todo o maderamento da sede da sociedade amigos, sem cobrar nenhum ônus. Sua família ainda hoje reside no bairro.

- Rua Versini - Versini era um homem simples, que tinha um grande amor pela sociedade e pelo bairro. Morreu vítima de um câncer, e já doente, trabalhou até seus últimos dias na entidade. Sua família ainda mora em São Mateus.

- Rua prof. Ademar de Barros Prado - Ademar era um professor

muito empenhado na tarefa de educar seus alunos. Ele foi membro da diretoria da sociedade e deixou muitas contribuições para São Mateus. Seu nome também denomina uma escola no Jardim Vera Cruz.

- Rua Pe. Samutti - O padre Samutti era italiano, e transferiu-se para São Mateus, onde trabalhou muito pelo bairro e pela sociedade amigos.

- Rua Iná Jaci de Castro Prado - Iná era esposa de Ademar, e também é nome de escola no Jardim Tietê.

- Rua Clovis de Monteiro de Carvalho Jr. - Foi primeiro secretário da sociedade, era funcionário da Cooperativa do Estado. Trabalhou muito na área de esporte.

- Rua Prof. Devanir - Devanir também trabalhou para a melhoria do bairro e deu uma grande parcela de contribuição à sociedade.

- Rua João Gomes Pereira - João era desenhista e técnico e participou da primeira diretoria da sociedade amigos e mais tarde de outras.

- Praça Nildo Gregório da Silva - Nildo era um dos mais antigos moradores da região. Ele era responsável pelo serviço de alto-falantes "A Voz da Colina". A praça que leva o seu nome ainda não foi inaugurada oficialmente, mas a proposta é uma homenagem justa a aquele que foi uma das personalidades mais marcantes da vida de São Mateus.

tinha a autorização para fazer a linha era a Carrão, e os ônibus eram muito precários, velhos e demoravam muito. Depois fomos lutar por iluminação.

GSM: A SAB conseguiu ver atendidas essas reivindicações?

OPS: Naquela época tudo era muito difícil. Mas a luz foi

conseguida pelo corretor Dionízio Simões, o Zico, que vendeu loteamento aqui e trouxe a luz lá do Santa Terezinha, onde é hoje o Carrefour, para cá.

GSM: Como foi a sua primeira gestão na SAB?

OPS: Na primeira gestão, começamos a trabalhar na sala da igreja. Na época, o Pe. Ari era muito dinâmico e nos ajudava muito. Formamos uma diretoria e um departamento feminino, onde minha esposa Sonia, e outras mulheres o formavam. Era um grupo muito bom. Todas as senhoras de diretores participavam. Elas promoviam muito eventos, como o concurso da boneca viva, que deu um ótimo resultado. Foi com esse dinheiro que pudemos comprar a vista o terreno para a construção da sede. Depois disso fui transferido e um dos diretores, o Joaquim Carvalho, que era bancário, ficou no meu lugar. Foi ele quem começou a construção da sede.

GSM: Mas o senhor teve outras participações na presidência, não?

OPS: Sim, eu voltei a direção

em 1967, quando a sociedade não estava muito bem e então me levaram a diretoria novamente. O Joaquim havia construído um parte da sede, e a outra metade, foi construída na minha gestão com material de construção doado pelo prefeito Faria Lima. O Antonio, que também era da diretoria, emprestava o caminhão dele para a gente ir pegar o material. Nós devemos muito a ele.

GSM: Quais as outras pessoas que o senhor poderia citar, e que fizeram parte do bairro nesta época?

OPS: Eu gostaria de destacar alguns nomes, como o do Antonio, o Zico, que atendia os moradores em horas de emergência. Ele era o único que tinha carro. Quero destacar também o Ferlante, que morava na Maria Cursi, em frente a favela. Ele era corredor oficial da federação, e antes da construção da sede emprestava a casa para a gente fazer as brincadeiras aos domingos. O Departamento Feminino também é lembrado com muito carinho. Lembro-me do esforço das mulheres, que em certa ocasião saíram pelo bairro em busca de doações para fazer a iluminação do pátio da igreja. Foi o senhor Amadeu que doou os postes.

GSM: O que mudou em relação àquela época?

OPS: Naquele tempo todo mundo tinha interesse em conseguir, as benfeitorias. Veio o asfalto, veio o esgoto, veio a água, (embora na gestão do governador Orestes Quércia, depois de mais de 20 anos de luta), veio o esgoto, a iluminação para todos os bairros. Enfim, São Mateus está muito bom nesta parte. Mas por outro lado, hoje faltam lideranças, para conseguir outras coisas que até agora não conseguimos, como o cartório de registro civil. No fator político, faltam lideranças. Há muita divisão, o que é um mal. As pessoas que vieram de fora ainda não tem raízes. São Mateus poderia eleger até 3 ou quatro parlamentares, mas falta um trabalho de base de união.

GSM: Qual é a mensagem que o senhor gostaria de deixar para essas pessoas?

OPS: Gostaria de dizer, que naquele tempo, a anos atrás, nós trabalhávamos com amor e coragem. Era uma união tão linda, entre a escola, a igreja e a sociedade. Um não trabalhava sem o outro. Por isso, minha mensagem é principalmente para aqueles que têm raízes no bairro. Para promoverem essa união. Vamos se unir, des pessoais. Vamos lutar muito, mas a se reivindicar, estar acima, união pode!



Major Oscar e dona Sônia: Muitos anos de trabalho dedicado ao bairro